



RETIRADA CIRÚRGICA DE MELANOMA EM EQUINO - RELATO DE CASO

Suani Pasinato de Carvalho (VOLUNTÁRIO), Gabrielle Lunardi, Karen Vergani e Marcelo Maggi, Flávio Gomes de Oliveira (Orientador(a))

Melanomas são processos neoplásicos resultantes de alterações em melanócitos ou melanoblastos que geralmente se apresentam no tecido dermo-epidermal ou subcutâneo. Este tipo de tumor é comumente relatado em equinos, sendo os de pelagem tordilha os mais afetados, em virtude da coloração, com baixa deposição geral de melanina. Uma teoria inicial da neoplasia melanocítica eqüina sugeriu que tumores melanocíticos dermais e viscerais são manifestações de uma doença do armazenamento em lugar de neoplasia maligna e ocorre como resultado do acúmulo de melanina nos melanófagos durante o processo de despigmentação (SMITH et al., 2002).

No dia 12(doze) de maio de 2017 foi atendido um equino, garanhão, da raça Mangalarga Mineiro, 12(doze) anos de idade, denominado "Namoro MMB", de propriedade do Haras Mangalarga, localizado em Caxias do Sul. O animal apresentava uma grande massa com características de melanoma na região perianal, envolvendo desde a base da cauda até a musculatura que circunda o ânus. Após avaliação, optou-se pela retirada cirúrgica do tumor, a fim de devolver o bem estar do animal, que se encontrava comprometido em virtude da contaminação e lesões secundárias ao tumor, havendo inclusive perda severa de score corporal. Após tricotomia e assepsia local, com o uso de shampoo a base de Clorexidina e Cetoconazol(Micodine), utilizou-se Acepromazina 0,2%(Acepran), na concentração de 2(dois) ml como medicação pré-anestésica, para leve sedação. A seguir, o plano anestésico foi feito com o uso de Lidocaína(Anestt) com vasoconstritor, distribuída em 6 (seis) pontos, cada um na concentração de 10(dez) ml, para bloqueio locoregional. Seguido a isto, realizou-se a excisão da massa através de debridamento total, e após este procedimento, optou-se pela cauterização do local, utilizando lâmina cortante aquecida diretamente no fogo, a fim de minimizar os sangramentos posteriores à cirurgia. Com relação ao pós-operatório, a indução da cicatrização ocorreu com curativo fechado, para minimizar a possibilidade de contaminação. Manteve-se o curativo durante 8(oito) dias, com trocas diárias. No que tange ao controle da dor pós-operatória, utilizou-se Dipirona por via intravenosa durante 3(três) dias. O animal continua sob acompanhamento, e mostra sinais claros de total recuperação, tendo, durante os primeiros sete dias após o procedimento, aumentado significativamente o score corporal. A retirada de tumores como os melanomas não é a primeira opção no que diz respeito ao tratamento desses casos, pois muitos autores defendem que isso estimule as células neoplásicas a se desenvolverem com maior velocidade. Porém, é importante salientar que a opção pelo processo cirúrgico se deu para que o animal pudesse voltar a ter qualidade de vida. A retirada cirúrgica de melanoma é um tratamento mais rápido e menos agressivo do que outras técnicas utilizadas usualmente, que devolve em poucos dias a qualidade de vida do animal afetado. Estudos aprofundados a respeito de sua eficácia ainda precisam ser desenvolvidos para que se tenha certeza de que essa deve ser uma técnica secundária, utilizada quando outras opções não forem viáveis.

Palavras-chave: Melanoma, Equino, Câncer

Apoio: Particular